

Eximbank adia empréstimo de US\$ 400

mi ao País

MARIZETE MUNDIM

A comunidade financeira internacional começa a dar os primeiros sinais de inquietação com a política econômica do presidente em exercício, Itamar Franco: o Eximbank japonês suspendeu a liberação de US\$ 400 milhões à Rede Ferroviária Federal, financiamento que já estava aprovado e que não exige contrapartida de recursos brasileira, por falta de um acordo do atual governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta era a única exigência da qual o Banco estatal japonês não abria mão para liberar os recursos.

Apesar de 30% das locomotivas da Rede Ferroviária Federal estarem parados por falta de manutenção, o ministro dos Transportes, Alberto Goldman, teve que adiar indeterminadamente a viagem que faria agora em dezembro a Tóquio para assinar o contrato de financiamento, que liberaria o empréstimo do Eximbank. Enquanto a equipe de Itamar Franco não se entender com o Fundo Monetário Internacional, a expectativa dos técnicos é a de que os financiamentos externos, que vinham sendo viabilizados, ficarão suspensos.

A "torneira" dos recursos externos começou a se fechar, antes mesmo de ser aberta. Um empréstimo para o setor elétrico, no valor de US\$ 350 milhões, que estava em estudos no Banco Mundial há pelo menos dois anos, quase se concretizou nos últimos meses do governo Collor, que adotou uma explícita



Goldman adiou viagem a Tóquio, onde assinaria contrato de financiamento com o Eximbank japonês

política de reajustes tarifários reais e positivos todo mês (sempre acima da inflação). Com a mudança de rota delineada pelo governo Itamar Franco — que proibiu reajustes dos preços públicos acima da inflação do mês —, houve um recuo do BIRD que, igualmente, congelou a liberação do financiamento ao setor elétrico.

O Banco Mundial, segundo técnicos do governo, está especial-

mente arredo com os sinais dados pelo presidente em exercício de que não mais permitirá o reajuste dos preços públicos tendo como parâmetro o comportamento da inflação. A insistência do Presidente em balizar estes aumentos com base nos custos das estatais passa a impressão às entidades multilaterais que financiam países em desenvolvimento de que o objetivo maior do governo é conter tarifas para redu-

zir artificialmente a inflação. O recuo de 4,57 pontos percentuais na inflação de novembro, segundo os especialistas, é, em grande parte, função da contenção dos preços públicos feita pelo governo Itamar.

No setor elétrico, representantes do governo Itamar Franco já chegaram a admitir a revisão da lei que determina às geradoras uma remuneração de 10% a 12% acima de seus custos.